



Diário da Justiça

ESTADO DA PARAÍBA

SEGUNDO CADERNO

Nº 13.754

João Pessoa - Sexta-feira, 17 de Dezembro de 2010

Preço: R\$ 2,00



PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA

Rua: Rodrigues de Aquino s/n – Centro
CEP: 58.013-30 – João Pessoa-PB
Fone: (83) 2107-6000
Internet: www.mp.pb.gov.br

PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

Procurador-Geral de Justiça:
Prom. Oswaldo Trigueiro do Valle Filho

Subprocurador-Geral de Justiça:
Proc. Nelson Antônio Cavalcante Lemos

Corregedor-Geral do Ministério Público:
Proc. Paulo Barbosa de Almeida

Secretário-Geral:
Prom. Bertrand de Araújo Asfora

1º C A O P - João Pessoa
Coordenador:
Prom. Ádrio Nobre Leite

2º C A O P - Campina Grande
Coordenador: Luis Nicomedes de Figueiredo Neto

PROCURADORIAS CÍVEIS

1ª PROCURADORIA CÍVEL:
Proc. Janete Maria Ismael da Costa Macedo
Proc. Sônia Maria Guedes Alcoforado
Proc. Otanilza Nunes de Lucena

2ª PROCURADORIA CÍVEL:
Proc. Lúcia de Fátima Maia de Farias
Proc. Nelson Antônio Cavalcante Lemos
Proc. Francisco Sagres Macedo Vieira

3ª PROCURADORIA CÍVEL:
Proc. Doriél Veloso Gouveia
Proc. Marcus Vilar Souto Maior
Proc. Alcides Orlando de Moura Jansen

4ª PROCURADORIA CÍVEL:
Proc. José Raimundo de Lima
Proc. Marilene de Lima Campos de Carvalho
Proc. José Roseno Neto

PROCURADORIA CRIMINAL:

Proc. José Marcos Navarro Serrano
Proc. Josélia Alves de Freitas
Proc. Kátia Rejane Medeiros Lira de Lucena
Proc. Álvaro Cristino Pinto Gadelha Campos
Proc. Paulo Barbosa de Almeida
Proc. Antonio de Pádua Torres
Proc. Maria Lurdélia Diniz de Albuquerque Melo

CONSELHO SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Prom. Oswaldo Trigueiro do Valle Filho
(Presidente)
Proc. Paulo Barbosa de Almeida
Proc. Francisco Sagres Macedo Vieira
Proc. José Raimundo de Lima
Proc. Lúcia de Fátima Maia de Farias
Proc. Nelson Antonio Cavalcante Lemos
Proc. Otanilza Nunes de Lucena
Prom. Bertrand de Araújo Asfora (Secretário)

OUIDORIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Ouidor Proc. Doriél Veloso Gouveia

João Pessoa-PB, 15 de dezembro de 2010.
APGJ nº 090/10 **O PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA PARAÍBA**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 126 da Constituição Estadual e art. 15, inciso IX da Lei Complementar nº 19, de 10/01/94 (Lei Orgânica do Ministério Público), e tendo em vista a decisão proferida nos autos do Processo PGJ nº 2010/27844 (74673), **RESOLVE** exonerar, a partir de 15/12/2010, a servidora **LUANA COSTA TAVARES**, Técnico de Promotoria – Especialidade Assistência Judiciária, matrícula nº 701.386-8, nos termos do art. 32, da Resolução nº 003/93 (Regulamento Administrativo do Quadro de Servidores Auxiliares do Ministério Público).
OSWALDO TRIGUEIRO DO VALLE FILHO
Procurador-Geral de Justiça

João Pessoa-PB, 15 de dezembro de 2010.
APGJ Nº 091 / 10 **O PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA PARAÍBA**, nos termos do art. 127, § 2º da Constituição Federal vigente, art. 126, inciso I, da Constituição Estadual, c/c o art. 15, inciso VIII da Lei Orgânica do Ministério Público, e arts. 4º e 11º da Resolução nº 003/93, do Egrégio Colégio de Procuradores de Justiça, **RESOLVE** nomear **SIMONE LOBATO GOES DE ALBUQUERQUE**, para exercer o cargo efetivo de Técnico de Promotoria – Especialidade Assistência Judiciária, com exercício na Comarca da Capital, em razão da vacância de 01 (um) cargo de Técnico de Promotoria da mesma especialidade, decorrente da exoneração de LUANA COSTA TAVARES, do pedido de desistência de nomeação formulado por CARLOS RODRIGO DE MORAES LISBOA, nos autos do Procedimento Administrativo nº 2010/27062 (73189), e tendo em vista aprovação no II Concurso Público para Provedor de Cargos de Nível Superior e Médio do Quadro de Servidores Auxiliares de Provedor Efetivo do Ministério Público do Estado da Paraíba, devidamente homologado em 18 de maio de 2007.
OSWALDO TRIGUEIRO DO VALLE FILHO
Procurador-Geral de Justiça

Portaria PGJ nº 1577/2010 João Pessoa – PB, 15 de dezembro de 2010.

O PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA, no uso de suas atribuições legais e regimentais, com fundamento nos artigos 3º, I e II, e 10, V, da Lei Federal nº 8.625/93 (Lei Orgânica Nacional do Ministério Público) e 2º, I e II, e 15, VII, estas da Lei Complementar nº 19, de 10 de janeiro de 1994 (Lei Orgânica do Ministério Público), e

CONSIDERANDO a competência do Procurador-Geral de Justiça para a gestão dos serviços administrativos do Ministério Público do Estado da Paraíba;

CONSIDERANDO o teor da Portaria n.º 135/2010, que disciplinou a jornada normal de trabalho dos servidores do Ministério Público do Estado da Paraíba, bem como regulamentou a gratificação de atividade especial ministerial;

CONSIDERANDO a necessidade de permanente organização e aperfeiçoamento dos serviços auxiliares de apoio administrativo para garantir um eficaz, adequado e eficiente funcionamento do Ministério Público do Estado da Paraíba;

CONSIDERANDO a necessidade de estabelecer regras específicas para a regulamentação do sistema eletrônico de controle de frequência (ponto eletrônico) dos servidores em atuação no Ministério Público do Estado da Paraíba, sejam efetivos, comissionados ou requisitados de outros Órgãos Públicos ou esferas de Poder;

CONSIDERANDO, por fim, a proposta dos servidores, surgida durante as reuniões sobre gestão estratégica, no sentido da implantação do sistema de banco de horas;

RESOLVE editar nova regulamentação sobre o controle de frequência dos servidores do Ministério Público, nos seguintes termos:

Art. 1º. O controle de frequência dos servidores do Ministério Público do Estado da Paraíba será efetuado por meio eletrônico, com identificação digital, para fins de apuração do cumprimento da jornada de trabalho.

§1º. Quando o sistema eletrônico de ponto estiver inoperante, cabe à chefia imediata registrar os horários de entrada e saída do servidor, as ausências, faltas injustificadas e qualquer outra ocorrência, en-

caminhando ao Departamento de Recursos Humanos para fins de lançamento no sistema, cujo registro deve ser efetivado em até cinco dias úteis.

§2º. A utilização indevida do registro de frequência eletrônica, apurada mediante processo disciplinar, acarretará ao infrator e ao beneficiário, se diverso, as sanções previstas em lei.

§3º. Os servidores do Ministério Público Estadual terão livre acesso aos registros de controle de sua frequência para fins de conferência.

Art. 2º. Estão sujeitos ao controle de frequência, através do sistema eletrônico referido no *caput*, todos os servidores do Ministério Público, lotados em João Pessoa e Campina Grande, sejam efetivos, comissionados e requisitados de outros Órgãos Públicos ou esferas de Poder.

Parágrafo único. Nas localidades onde não esteja implantado o sistema de ponto eletrônico, a frequência dos servidores deverá ser encaminhada pela chefia imediata ao Departamento de Recursos Humanos até o quinto dia útil do mês subsequente.

Art. 3º. Os servidores deverão efetuar o registro de sua frequência no início e após o encerramento de cada turno de sua jornada na respectiva unidade de trabalho, independentemente dos horários de chegada/saída.

§1º. Será permitida tolerância de até 15 (quinze) minutos no registro de controle eletrônico no início de cada turno da jornada de trabalho.

§2º. É vedado ao servidor ausentar-se do serviço durante o expediente sem prévia autorização da chefia imediata (art. 115, I, da Resolução CPJ n.º 003/93).

§3º. Os servidores que no período destinado ao registro de entrada ou de saída estiverem em serviço e, para evitar solução de continuidade, não puderem efetivar seu registro de entrada ou saída, deverão justificar-se perante a chefia imediata no prazo máximo de 03 (três) dias úteis após finda a causa que o impossibilitou, a qual fará a imediata comunicação ao setor de Recursos Humanos.

§4º. A frequência complementar dos servidores que exercem suas funções em horário único de expediente, necessária para autorizar o pagamento da gratificação criada pela Lei n.º 8.662/2008 e disciplinada através da Portaria n.º 135/2010, deverá ser encaminhada e justificada pela chefia imediata, com indicação do horário trabalhado, ao setor de Recursos Humanos até o quinto dia útil do mês subsequente.

Art. 4º. Em face da especificidade das funções, não estarão submetidos ao controle referido no *caput* do art. 1º os servidores ocupantes dos cargos de Diretoria, da Assessoria do Colégio de Procuradores e do Conselho Superior do Ministério Público, da Assessoria Militar e Assessoria Militar adjunta, bem como da assessoria direta do Procurador-Geral, da Subprocuradoria-Geral de Justiça e da Secretaria-Geral, devendo, porém, cumprirem a jornada integral de trabalho.

Parágrafo único. Em face da vinculação direta ao Procurador-Geral de Justiça, também não estarão submetidos ao controle referido no *caput* do art. 1º os militares lotados no GAECO.

Art. 5º. Estarão sujeitos ao controle referido no *caput* do art. 1º os servidores efetivos, disciplinados pela Resolução CPJ n.º 008/2009, e um dos servidores comissionados lotados nos gabinetes dos Procuradores de Justiça, enquanto que os demais ocupantes de cargos comissionados terão seu registro de frequência encaminhado mensalmente pelo Procurador de Justiça responsável ao Departamento de Recursos Humanos até o quinto dia útil do mês subsequente.

Art. 6º. Os servidores do Ministério Público que exercem as funções no setor de protocolo também se submeterão ao sistema de ponto eletrônico, de acordo com o horário estabelecido pela chefia imediata, de modo que o setor permaneça em contínuo funcionamento.

Art. 7º. Os servidores do Ministério Público que exercem as funções de motorista submeter-se-ão a dois registros diários no sistema de ponto eletrônico, ao início e término da jornada de trabalho.

Art. 8º. Os servidores da área de saúde, lotados nos setores médico e odontológico, ficam submetidos ao controle de frequência referido no *caput* do art. 1º, devendo cumprir a carga horária de 20 (vinte) horas semanais, na forma definida pela chefia de cada setor, de modo que o setor permaneça em constante funcionamento durante o horário de expediente com profissional da respectiva área.

§1º. Os servidores em exercício da função de Coordenação dos setores de saúde também cumprirão a jornada de trabalho referida no *caput* deste artigo, submetendo-se ao controle de frequência eletrônico,

podendo ser convocados para o desempenho de suas atribuições fora do horário, em observância ao regime de integral dedicação e sempre que o interesse da Administração ou a necessidade do serviço exigir.

Art. 9º. Fica autorizada a utilização do sistema de banco de horas para compensação da jornada de trabalho do servidor, observados os critérios descritos neste artigo.

§1º. Integrarão o banco mencionado no *caput* as horas de trabalho excedentes, desde que previamente autorizadas e atestadas pela chefia imediata.

§2º. As horas referidas no parágrafo anterior, desde que não remuneradas, integrarão o banco de horas na proporção de um por dois, quando prestadas em finais de semana e feriados, ou na proporção de um por um, quando prestadas além do expediente normal do servidor.

§3º. Não poderão ser armazenadas mais que 16 (dezesesseis) horas no banco de horas, salvo situações excepcionais autorizadas e justificadas pelo Procurador-Geral, Subprocurador-Geral ou Secretário-Geral do Ministério Público, quando os prazos mencionados neste parágrafo poderão ser duplicados, devendo, em qualquer caso, ser utilizadas até o mês seguinte ao da aquisição, mediante acordo com a chefia imediata, sob pena de perda das horas.

§4º. Não integram o banco de horas os servidores referidos nos artigos 4º, 5º, quando não sujeitos ao controle de frequência, e 8º desta Portaria.

Art. 10. Integrarão também o banco de horas para fins de compensação as entradas tardias ou saídas antecipadas, superiores a 45 (quarenta e cinco) minutos, bem como as ausências e as faltas, quando justificadas, as quais deverão ser compensadas até o mês seguinte ao da ocorrência, sob pena de desconto proporcional da remuneração, na forma do art. 41, II, da LC n.º 58/2003.

§1º. A compensação de período inferior ou igual a 45 (quarenta e cinco) minutos, que ocorra antes ou depois do horário de entrada do servidor, poderá ser efetuada no mesmo dia, independentemente de prévio requerimento, mediante ajuste com a chefia imediata, observados os limites de 07h00min e 19h00min, de segunda a quinta-feira, e de 07h00min e 14h00min na sexta-feira.

§2º. Não importam em compensação as ausências resultantes de consultas médicas ou odontológicas e, ainda, da realização de exames, quando feitas no próprio servidor, seu cônjuge ou companheiro, ou seu dependente legal, desde que atestadas no prazo máximo de três dias úteis após a ocorrência por meio de documento comprobatório.

Art. 11. As entradas com atraso superior a 45 (quarenta e cinco minutos), as saídas com antecedência superior a 45 (quarenta e cinco) minutos, as ausências e as faltas deverão, sob pena de violação de dever funcional (artigo 104, IX, da Resolução n.º CPJ 003/93), ser justificadas, de forma fundamentada, perante a chefia imediata, no prazo máximo de três dias úteis, a qual remeterá ao Departamento de Recursos Humanos para controle e encaminhamento à Subprocuradoria Geral do Ministério Público.

§1º. Aplica-se a regra prevista no *caput* deste artigo aos atrasos e saídas antecipadas referidos no art. 10, §1º, desta Portaria, quando não compensados no mesmo dia.

§2º. Caberá ao Sub-procurador Geral de Justiça a apreciação da justificativa apresentada pelo servidor, podendo, em caso de aceitação, determinar a compensação de horário até o mês seguinte, a ser implementada mediante acordo com a chefia imediata.

§3º. Em caso de não aceitação da justificativa, e sem prejuízo, quando for o caso, de eventual apuração de responsabilidade administrativa, o servidor perderá: I – a remuneração do dia em que faltar ao serviço; II – a parcela de remuneração diária, proporcional aos atrasos, às ausências não autorizadas e as saídas antecipadas.

§4º. Considera-se falta o não comparecimento ao respectivo expediente.

§5º. Considera-se atraso o comparecimento ao serviço após o período de tolerância.

§6º. Considera-se saída antecipada aquela que ocorrer antes de findo o expediente.

§7º. Não poderão ser utilizadas, para os fins previstos no §1º deste artigo, as horas referidas no art. 3º, §4º, desta Portaria.

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pela Subprocuradoria-Geral do Ministério Público.

Art. 13. Esta Portaria entra em vigor no dia 07 de janeiro de 2011, revogando-se a Portaria n.º PGJ 979/2010.

Cumpra-se. Publique-se.
OSWALDO TRIGUEIRO DO VALLE FILHO
Procurador-Geral de Justiça

